



O perfil das rádios comunitárias de Teresina, capital do Piauí, no século XXI¹

Leila Lima de Sousa²

UESPI – Universidade Estadual do Piauí (Teresina – PI)

Orlando Maurício de Carvalho Berti³

UESPI – Universidade Estadual do Piauí (Teresina – PI)

UMESP – Universidade Metodista de São Paulo (São Bernardo do Campo – SP)

Pollyanna Alves Carvalho⁴

UESPI – Universidade Estadual do Piauí (Teresina – PI)

Samara Kelly Alves da Costa Carvalho⁵

UESPI – Universidade Estadual do Piauí (Teresina – PI)

Resumo

A radiodifusão ganhou ao longo dos anos grande poder de mobilização e, sobretudo, a rádio comunitária, pois permite que os sujeitos, individuais ou coletivos, compreendam seu território e sua função dentro dele. O trabalho tem finalidade de investigar as rádios comunitárias ou que se consideram comunitárias da capital do Piauí (Teresina) em funcionamento. Traça-se o perfil das emissoras, a fim de compreender qual o real papel desses meios de comunicação para as comunidades nas quais estão inseridas. A ideia foi investigar se as rádios comunitárias de Teresina fazem jus ao nome e fazem uma programação realmente voltada para o interesse da comunidade e se esta última, tem participação no meio em questão. A metodologia consistiu em trabalho qualitativo, com estudo de casos múltiplos, mostrando que essas emissoras são importantes para o lugar em que estão inseridas, promovendo uma nova e diferente comunicação.

Palavras-chave

Comunicação; Comunicação Comunitária; Rádio Comunitária; Comunidade; Piauí.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém-graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – pela UESPI – Universidade Estadual do Piauí – Teresina – PI. Pesquisadora em Comunicação Comunitária e interfaces comunicacionais do Piauí. Atualmente é estudante do curso de Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas – pela UESPI – Teresina – PI. E-mail: leila.zinha@hotmail.com

³ Professor, pesquisador e extensionista do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (Teresina-PI). Doutorando em Comunicação Social na UESP – Universidade Metodista de São Paulo (São Bernardo do Campo – SP). Bolsista da FAPEPI – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologias Atuais da UESPI de Teresina. E-mail: orlandoberti@yahoo.com.br

⁴ Recém-graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – pela UESPI – Universidade Estadual do Piauí – Teresina – PI. Pesquisadora em Comunicação Comunitária e interfaces comunicacionais do Piauí. Atualmente é estudante do curso de Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas – pela UESPI – Teresina – PI. E-mail: pollycarvalho1@hotmail.com

⁵ Recém-graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – pela UESPI – Universidade Estadual do Piauí – Teresina – PI. Pesquisadora em Comunicação Comunitária e interfaces comunicacionais do Piauí. Atualmente é estudante do curso de Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas – pela UESPI – Teresina – PI. E-mail: samarakellys@hotmail.com



Introdução

O Piauí, segundo a Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (IBGE, 2008), é um dos poucos estados brasileiros que têm mais aparelhos de rádio nas residências do que aparelhos de televisão. Isso mostra a potencialidade da mídia sonora no Estado.

Segundo BERTI (2009) no Piauí havia até o início de 2009 três jornais diários impressos, dez emissoras de televisão, 15 emissoras de rádio FM convencionais (comerciais e público-estatais), 45 emissoras de rádio AM, aproximadamente dez emissoras de rádio educativa e quase 400 emissoras de rádio comunitárias ou que, para funcionar, utilizam o termo “rádio comunitária”. Novamente se traz uma prova da força comunicacional, da importância, da atual inserção da mídia rádio e ainda da presença comunicacional dessas rádios comunitárias no estado.

Mesmo em Teresina, capital piauiense, onde se concentram todos os três jornais diários, 60% das emissoras de TV e as principais emissoras de rádio convencionais (AMs e FMs) há, segundo a ABRAÇO-PI – Associação Brasileira de Rádios Comunitárias do Piauí (2009) – mais de 40 emissoras de rádio que funcionam sobre o termo: “comunitário”. Dessas, uma no bairro São Joaquim (zona Norte) e outra no bairro Socopo (zona Leste) são autorizadas a funcionar pelo Ministério das Comunicações. É esse ministério que regulamenta o funcionamento das rádios comunitárias brasileiras.

Segundo o Ministério das Comunicações (2009) uma emissora de rádio comunitária é um instrumento de radiodifusão sonora, em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura restrita a um raio de um quilômetro a partir da antena transmissora, também chamada de Serviço de Radiodifusão Comunitária, criada pela Lei 9.612, de 1998.

A criação de uma rádio comunitária serve basicamente para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a comunidades. Hoje no Brasil estima-se haver mais de 20.000 emissoras.

A radiodifusão ganhou, ao longo dos anos, grande poder de mobilização e, sobretudo a rádio comunitária, pois permite que os sujeitos, individuais ou coletivos, compreendam seu território e sua função dentro dele. Os sujeitos pertencentes às comunidades com serviço de radiodifusão comunitário não só entenderão ou ouvirão falar a respeito de cidadania, mas, com certeza, terão meios para exercê-la. “O rádio afeta as pessoas, digamos como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não



expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular” (MCLUHAN, p.336, 1964).

Essas emissoras são importantes porque:

trazem aspectos inovadores quanto ao conteúdo de sua programação e processo de gestão. Estão contribuindo para acelerar a regulamentação no setor de radiodifusão de baixa potência e para acirrar o debate sobre a democratização dos meios de comunicação de massa no Brasil, historicamente concentrados nas mãos de grandes grupos econômicos e políticos (PERUZZO, 2008).

É nessa conjuntura que se busca estudar e traçar o perfil das rádios comunitárias de Teresina, capital do Piauí. Para o estudo procurou-se fazer uma amostra por região das rádios mais antigas e de maior concentração populacional, para justamente se trazer esse tipo de emissora.

O trabalho é dividido em dois momentos: um teórico, caracterizando-se o que são rádios comunitárias, e um segundo, de identificação do objeto e de análise, mostrando a perfilação dessas emissoras da capital do Piauí.

1 – Rádios Comunitárias: conceitos

Rádios comunitárias são veículos de comunicação que se propõem a democratizar o poder de comunicar, dando voz e vez aos marginalizados nesse processo comunicativo, já que os grandes meios de comunicação ficam concentrados nas mãos dos poucos empresários da mídia.

Seu objetivo é oferecer um espaço onde a comunidade possa expressar suas idéias e ainda, oferecer a esta informação e uma programação educativa, provocando nestas pessoas uma visão crítica sobre os fatos.

Uma Rádio Comunitária não pode ter fins lucrativos nem vínculos de qualquer tipo, tais como: partidos políticos ou instituições religiosas, devendo noticiar os acontecimentos comunitários e de utilidade pública e promover atividades que busquem a melhoria das condições de vida da população.

A programação da RadCom⁶ deve ser produto da comunidade na qual está inserida e está vinculada diretamente com esta.

⁶ Neste trabalho também utiliza-se o termo “RadCom”, que, para o movimento de rádios comunitárias tem o mesmo significado de emissora de rádio comunitária.



De acordo com o sítio do Ministério das Comunicações (2009), a programação destas rádios

deve conter informação, lazer, manifestações culturais, artísticas, folclóricas e tudo aquilo que possa contribuir para o desenvolvimento da comunidade, sem discriminação de raça, religião, sexo, convicções político-partidárias e condições sociais. Deve respeitar sempre os valores éticos e sociais da pessoa e da família e dar oportunidade à manifestação das diferentes opiniões sobre o mesmo assunto.

Mas sabe-se que por conta da facilidade de instalação de uma emissora desse tipo os ideais comunitários de inserção social e representação das comunidades e bairros em que estão instaladas, são desvirtuados, às vezes servindo para interesses políticos, religiosos e/ou puramente comerciais. Tentando mostrar essa contradição, Cicília Peruzzo cita alguns tipos de rádios que se dizem comunitárias:

Existem as emissoras de caráter público, ligadas a entidades sem fins lucrativos de interesse comunitário local. Há emissoras ligadas a igrejas – católicas, evangélicas etc.; há outras de cunho político-eleitoral; muitas são movidas por interesses comerciais (são de fato pequenas empresas de radiodifusão sob a aura de comunitárias). Assim sendo, há emissoras comunitárias e emissoras pseudo-comunitárias - mesmo que autorizadas a funcionar sob o código legal das comunitárias. Mas na hora das críticas são igualladas sob um mesmo rótulo [:] “rádios comunitárias” (PERUZZO, 2005).

Segundo o sítio do Ministério das Comunicações⁷, qualquer cidadão da comunidade beneficiada terá o direito de emitir opiniões sobre quaisquer assuntos abordados na programação da emissora, bem como manifestar idéias, propostas, sugestões, reclamações ou reivindicações.

Para Orlando Berti (2009), a rádio comunitária

é um tipo de emissora radiofônica que tem (ou deve ter) uma visão mais comunitária e que está ligada mais às comunidades (territoriais ou de pertencimento), tendo possibilidade de maior representação e mais ligação social, além de ser mais voltada para as comunidades em que estão inseridas, justamente por conta de seus históricos, suas possibilidades de interação e de vivência mais coletivista (BERTI, 2009a, p.03).

É nessa conjuntura, de um movimento que é atuante, heterogêneo e múltiplo que se caracterizam as rádios comunitárias e, em Teresina, capital do Piauí, esse movimento

⁷ www.mc.gov.br



é forte, principalmente porque tem quase 20 anos de existência, com identidade própria e processos comunicacionais diferenciais, como veremos a partir de agora.

2 – As rádios comunitárias de Teresina e seus respectivos perfis

A rádio comunitária deve ter sua programação voltada aos anseios da comunidade. Deve ser um canal aberto de reclamação, denúncia e participação da comunidade. A programação deve ter espaço para a discussão de temas como educação, saúde e cidadania.

As rádios comunitárias não pretendem competir com as emissoras convencionais. Querem mesmo é oferecer às comunidades conteúdos de cunho cultural e educativo que as outras não tem se interessado em privilegiar. Em sua dinâmica vem servindo de espaço para o aprendizado da cidadania, ao proporcionar mecanismos para participação da população nas várias etapas do processo de comunicação, tais como na gestão dos veículos e no planejamento e produção de programas (PERUZZO, 2005).

Para a construção da pesquisa, foram escolhidas, inicialmente, seis rádios nas seguintes modalidades: duas rádios comunitárias consideradas sérias, que realmente atuam com o conceito de comunitária e onde a população tem portas abertas para participar. Duas rádios que levam o nome de comunitária, mas que na verdade são absolutamente comerciais e duas rádios legalizadas.

No decorrer da pesquisa, por diversos motivos, fomos mudando nosso foco e acabamos colhendo dados de apenas cinco rádios e não seis como era a proposta inicial. Além de não termos conseguido encontrar as duas rádios comunitárias legalizadas de Teresina⁸, acabamos colhendo dados de quatro rádios consideradas sérias e uma que leva o nome de comunitária, mas que na verdade é comercial.

Dentre as quatro rádios consideradas sérias temos: Rádio FM Verona, localizada no Parque Piauí (zona Sul); Rádio Independência, situada no bairro Buenos Aires (zona Norte); Rádio Utopia, localizada no bairro Lourival Parente (zona Sul) e Rádio Jovem 10, que fica no bairro Buenos Aires (zona Norte). Fomos também à Rádio Mocambinho FM (zona Norte), que leva o nome de rádio comunitária, mas que atua apenas de modo comercial.

⁸ Essas emissoras têm autorização de funcionamento, mas, em períodos do ano, não funcionam



2.1 – Independência FM

A Rádio Independência FM surgiu em janeiro de 1998, por iniciativa de Ciro José Braga e Gerson Bezerra, que já tinham experiência com comunicação alternativa na comunidade. A rádio funcionou nos seus primeiros anos de existência na sede da Associação de Moradores do Buenos Aires, na Avenida Duque de Caxias, zona Norte de Teresina. No ano de 2007 ela foi transferida para um prédio alugado, na mesma avenida.

Já em julho de 1998 a diretoria da rádio entrou com pedido de outorga do veículo. O processo tramitou por dez anos no Ministério das Comunicações, mas a rádio não conseguiu outorga. A atual diretoria da rádio, formada por Regina Lúcia Pereira, presidente, Maria Alice Viana da Silva, diretora financeira e Maria José dos Santos, secretária, irá entrar, neste ano, novamente com o pedido de outorga da rádio.

A rádio Independência FM começou a funcionar com um gravador, um transmissor e uma mesa de som. Já no ano de 2000 a rádio conseguiu seu primeiro computador, quando ganhou o primeiro lugar, na categoria mídia eletrônica, no Prêmio Bancário de Jornalismo.

A rádio foi lacrada por duas vezes. A primeira no ano de 2002, mas nenhum equipamento foi levado e pouco tempo depois ela voltou a funcionar. A segunda vez foi em 2004, quando foi levado o transmissor. Por causa disso a reabertura da rádio demorou mais tempo do que na primeira vez em que foi fechada. A diretoria da rádio organizou junto à comunidade vários eventos para arrecadar dinheiro para a compra de um novo transmissor. Quando o aparelho foi comprado ela foi reaberta.

A rádio é sustentada financeiramente por apoios culturais de comerciantes locais e por doações de sócios. A Independência FM atualmente passa por dificuldades financeiras porque possui apenas cinco apoios culturais e somente sete sócios, que pagam uma quantia mensal de R\$ 1,50. As dificuldades financeiras existem principalmente porque após sair do prédio da AMBA, a rádio passou a funcionar em um prédio alugado, localizado também na Avenida Duque de Caxias. Com isso a diretoria tem que pagar aluguel e a energia elétrica utilizada. No prédio da AMBA não existiam essas taxas e o dinheiro que entrava na rádio era usado para manutenção dos aparelhos.

A rádio é apartidária, prima pela divulgação da cultura local, sobretudo das músicas de artistas da comunidade. Ela possui apenas seis comunicadores, um que fica durante a semana, no horário de 12h às 14h30; dois que ficam no sábado e três que



ficam no domingo. A Independência FM fica no ar das 6h às 22h e a maioria da programação que vai ao ar nesse período é toda programada no computador, por conta do número reduzido de pessoas envolvidas com rádio atualmente.

A participação da comunidade se limita a telefonemas internos, que não podem ir ao ar desde que o aparelho de ao vivo da rádio apresentou problemas. São divulgadas na rádio nota de utilidade pública, eventos da igreja e da comunidade em geral. Ela não possui dono e desde o início de sua existência é regida por uma diretoria.

De segunda a sexta-feira, os programas da rádio são Bom Dia da Independência, Comunidades no ar, Só MPB, Sucessos da 104, Ritmo Jovem, Quebradeira, Show de sucessos, Forrozão Comunitário, Maculão Cultural, Só Sertanejas, Voz do Brasil e Coisa Nossa. Com exceção do programa Ritmo Jovem, nenhum programa conta com um comunicador e todos são programados. Os programas tocam músicas de ritmos variados, como MPB, forró, swingueira, sertanejas e piauienses.

Os programas de sábado são Bom dia da Independência, Cristo é Vida (programa Evangélico), Falando Sério, Painel Educativo, Pagodeando com a Independência, Salada Mista, Palavra Viva e Pé de Boteco. Apenas os programas Painel Educativo e Pagodeando com a Independência possuem comunicadores. O restante é programado.

No domingo a Independência FM veicula os programas Só pra Recordar (1ª Edição), Tempo de Educar-MTC, Domingão da Independência, Recordações 104, Mocidade com Cristo (programa evangélico), Radiola Rip-Rop e Discoteca Radical. Os programas Tempo de Educar, Domingão da Independência e Radiola Rip-Rop contam com comunicadores, o restante é programado.

2.2 – Rádio Verona FM

A rádio Verona surgiu em 1 de setembro de 1997, por iniciativa dos padres da Itália, Giorgio Costa e Vano Cinquetti. Eles começaram discussões sobre comunicação e alternativa, incentivando a comunidade a se dedicar a este tipo de atividade.

A rádio foi formada por vários membros das comunidades Lourival Parente, Bela Vista, Promorar, Santa Fé. Durante sua história, a FM Verona passou um mês sem funcionar. Em janeiro de 1988, seus idealizadores, por medo de intervenções da Anatel



(Agência Nacional de Telecomunicações) fecharam a rádio por iniciativa própria, mas logo depois voltaram a veicular a programação normalmente.

A rádio FM Verona é vista, por seus idealizadores, como um meio de comunicação responsável por formar, informar e evangelizar cidadãos. A rádio ajuda na interatividade das comunidades. O propósito da rádio é manter a comunidade informada e ajudar nos trabalhos por ela desenvolvidos.

A programação da rádio é o seu diferencial, a construção da programação se dá com a ajuda da comunidade. Os 19 membros da rádio são das comunidades assistidas pela emissora. Estas pessoas participam diretamente da escolha da programação.

Os conteúdos de cidadania, educação, saúde são tratados por meio de discussões inseridas dentro da programação. Na oportunidade, estudantes de jornalismo discutem as temáticas com a comunidade que tem canal aberto de participação através do telefone da rádio.

A programação da rádio FM Verona é diversificada, com espaço para programas de temáticas infantis, adolescentes e juvenis, além de programas religiosos que são feitos por pessoas da própria comunidade.

2.3 – Rádio Jovem 10 FM

A rádio comunitária Jovem 10 FM foi criada em junho de 2003, por iniciativa de membros das associações de moradores da zona Norte, a Amba (Associação de Moradores do Bairro Buenos Aires) e a Amam (Associação de Moradores do bairro Água Mineral) e das igrejas da região como a do bairro Bom Jesus, a Paróquia São Paulo; a do bairro Buenos Aires, a Paróquia Santa Luzia e a do Mocambinho, a Paróquia Santa Joana D'arc.

A rádio está localizada na Avenida Duque de Caxias, no bairro Buenos Aires, na zona Norte de Teresina. Ela pertence à Associação de Radio Difusão Comunitária Jovem 10. A emissora não é legalizada, mas, de acordo com seu diretor, Francisco Cícero Machado, desde 2005 o pedido de legalização da rádio tramita no Ministério das Comunicações.

A Jovem 10 FM já foi lacrada duas vezes pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A primeira foi em agosto do ano de 2007, quando foram levados computador e transmissor. A emissora ficou fora do ar por um período



aproximado de três meses, tempo necessário para que sua diretoria conseguisse o material necessário para que ela voltasse a operar.

A segunda vez foi em março deste ano (2010), quando também foram levados o transmissor e um computador. Ela ainda permanece fora do ar, mas segundo o diretor da Associação de Rádio Difusão Comunitária Jovem 10, o material necessário para reabertura já está sendo providenciado.

A rádio é mantida financeiramente por sua diretoria, que é formada por oito pessoas, através de doações. De acordo com Francisco Cícero Machado, os comércios locais, que anunciam na rádio, raramente pagam o anúncio com dinheiro. O dono do estabelecimento geralmente retribui o anúncio com objetos comercializados no local, que são usados para dá como prêmio nas enquetes elaboradas pela rádio.

Durante a programação da emissora, enquetes sobre diversos assuntos locais e nacionais, são colocadas no ar. O ouvinte liga, dá sua opinião e quem acerta à pergunta é premiado. Essa é uma das formas de participação da comunidade na programação da rádio. Outro modo de participar é também através de ligações telefônicas, quando são solicitadas músicas.

A rádio fica no ar das 6h até as 22h. Toda a sua programação é feita por voluntários, pessoas que moram nas comunidades assistidas, que são bairros como Mocambinho, Água Mineral e Buenos Aires. O primeiro programa do dia é religioso, quando membros das Paróquias Santa Joana Dar’c, Santa Luzia e São Paulo se revezam na sua elaboração. Das 8h às 10h entra o ar o programa “Arimatéia Show”, no qual são abordados problemas do bairro. Logo depois são veiculadas músicas de ritmos variados. Neste horário a rádio não conta com comunicador, as músicas são programadas para ir ao ar.

Das 11h às 13h vai ao ar o programa “Pisando na Bola”, no qual são veiculadas notícias esportivas, que repercute o esporte tanto a nível local como nacional. De 13h às 15h não há comunicador na rádio e são veiculadas músicas programadas. Das 15h até as 18h entra no ar o programa “Jamaica som”, quando são veiculadas músicas do ritmo reggae.

A rádio veicula das 18h até as 20h uma programação religiosa feita por igrejas católicas e evangélicas. Às 18h tem início a reza do terço bíblico. Logo depois entra no ar o programa evangélico. O último programa do dia é o “Hip Hop Show”, que fica no ar das 20h até as 22h.



2.4 – Utopia FM

A Utopia FM (104,5) surgiu de experiências com alto falantes que existiam na zona Sul de Teresina, onde a rádio fica localizada. Em 1998 Neilton Andrade, um dos diretores, teve a idéia de montar uma rádio que operasse em Frequência Modulada. Em 20 de novembro de 1998, surge a Utopia FM. A rádio funciona na sede do Clube de Jovens do bairro Lourival Parente, zona Sul de Teresina, na Rua Nilo Peçanha, número 1809.

A rádio já foi fechada quatro vezes, pela Anatel e Polícia Federal, nos anos de 2005, 2007, 2008 e em 17 de maio de 2010. Segundo o diretor atual da rádio, Denilson Alves, foi alegado, no momento do lacre da rádio em 2010, o funcionamento ilegal e que não havia autorização do Ministério das Comunicações. Numa das ocasiões de fechamento da rádio, mais precisamente em 19 de agosto de 2005, uma colaboradora da rádio teve um infarto e morreu. “Desde quando implantamos a rádio, levamos logo a papelada pra Brasília, mas até agora nada”, esclarece Denilson Alves.

A comunidade participa fazendo reivindicações e denúncias durante a programação da rádio, ao vivo, por telefone. Ela é convidada a participar, tem o espaço. Mas alegam falta de tempo para trabalhar um programa. Temos quatro programas evangélicos aos sábados e domingo, feitos pela comunidade. O espaço é dado para todos, mas eles vêm, passam uma semana e desistem. Mas sempre participam fazendo denúncias, manifestações.

A Utopia tinha um programa voltado para a educação, feito pelas profissionais da educação Socorro Andrade e Daniela Magalhães. Mas ele está suspenso, porque as condutoras viajaram. O programa voltado para a cidadania também está suspenso, foi cancelado. Ele era feito em parceria com a Clube AM. Era o “Momento Jurídico”. Segundo Denilson Alves, a audiência desse programa foi grande, quando ele era transmitido em cadeia, toda a quarta-feira, pela manhã. “Inclusive o Dr. Walter Alencar ligava pra gente dizendo que a audiência tinha aumentado muito com a transmissão em cadeia.”, afirma Denilson Alves.

Programação da Rádio Utopia: 07 às 10h - Misturas Sertanejas; 10h às 12h – Informações sobre saúde com a enfermeira Graziela Aguiar; 12 às 13h – Uma hora com Roberto Carlos; 13 às 14h – Flash do passado; 14 às 15h – Hora do esporte; 15 às 16h – Estação do forró (esse programa é considerado o “mais ouvido”, pois a comunidade pede bastante esse tipo de música, segundo Denilson Alves); 16 às 18h – é feito um



“link” com Brasília, o Ministério da Saúde, entra ao vivo com um boletim informativo; 18 às 20h – Resumo do dia, onde são colocadas informações gerais do dia; 20 às 22h – Balanço geral, com informativos.

A rádio também abre espaço para alunos das mais diversas universidades e faculdades. Alguns já fizeram uso da rádio para praticar os conhecimentos radiofônicos e os alunos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí (Ufpi), mandam mensalmente boletins informativos, para serem veiculados na rádio, sobre boa alimentação e saúde.

A Utopia é mantida através de pequenas ajudas, de apoios culturais de pequenos comerciantes que anunciam na rádio e pelo próprio Clube de Jovens do bairro. O preço pago pelo apoio cultural é 0,50 centavos.

2.5 – Rádio Mocambinho FM

A única rádio pesquisada que leva o nome de rádio comunitária, mas que atua apenas de modo comercial é a Rádio FM do mocambinho, dona da sintonia 97 FM. Ela tem um suposto “dono”, chamado Edimar Alencar, que é proprietário de um açougue situado ao lado das instalações da rádio, que está no ar há 10 anos e tem uma programação variada, que inclui programas bem populares e massivos com estilos musicais que envolvem sertanejo, brega, forró, pagode.

A programação semanal é disposta da seguinte forma: De 8 às 10h: Programa “De coração para coração” – com o locutor Aerton Luís (músicas românticas); das 10 às 12h: Programa “Mistura de sucesso” – com o locutor Marcelo Rocha (vários ritmos misturados); das 12 às 15h: música do Roberto Carlos; das 15 às 17h: Programa “Trans sucesso” – com o locutor Wilson Vieira e das 17 às 18h: Programa “Reggae Legal” – com o locutor “L” Dj.

A rádio se diz de portas abertas para participação, que pode ser feita através do telefone (86) 3224-1803, mas ao mesmo tempo a população não participa da composição da programação da rádio que obedece interesses estritamente particulares de quem compõe a rádio. Segundo o locutor entrevistado, Aerton Luís, o horário da rádio é comprado e segundo podemos observar ouvindo a rádio 97 FM ela tem diversos patrocinadores como, por exemplo, colégios particulares da região do bairro mocambinho (onde ela está instalada), churrascarias e sorveterias dentre outros



financiadores. Podemos perceber claramente os patrocinadores da rádio através de seu site: “www.radio97fmteresina.com”.

Considerações

Rádios comunitárias são veículos de comunicação voltados para a comunidade na qual estão inseridas. Elas surgiram com o objetivo de dar voz à população marginalizada e que não tem espaço nos grandes meios de comunicação, controlados por um grupo pequeno de pessoas.

As RadCom tem como papel fundamental prezar pela disseminação da cultura local, por programas educativos, artísticos e informativos. Cabe a essas rádios, por outro lado, se distanciar de qualquer forma de proselitismo e discriminação, deixando de lado preconceitos relativos a questões étnicas, religiosas, sexuais, políticas e sociais. A rádio deverá estar aberta, portanto, a qualquer pessoa interessada em comunicar e disseminar sua opinião por meio do veículo.

O trabalho pretendeu investigar algumas rádios comunitárias, em Teresina, capital do Piauí, a fim de compreender qual o real papel desses meios de comunicação para as comunidades nas quais estão inseridos. O estudo serviu para tentar compreender como esse tipo de rádio cumpre seu papel enquanto meio de democratização da comunicação frente aos grupos comunitários da cidade de Teresina nos anos 2000, bem como para mostrar se estes veículos trabalham voltados para os interesses das comunidades nas quais estão inseridos.

Com a pesquisa, percebeu-se que a maioria das rádios investigadas tem características de mídia comunitária, pois veiculam assuntos específicos da comunidade, não têm finalidades lucrativas, buscam uma programação educativa e informativa, são mantidas financeiramente pela comunidade e possuem participação direta da população, uma das principais características destes veículos.

Estes veículos despertam ainda o senso crítico da comunidade, levando esta a questionar, reclamar e buscar soluções para seus problemas.

Constatou-se ainda que, mesmo com as características que atendem ao caráter comunitário, as rádios Verona, Jovem 10, Utopia e Independência FM não possuem outorga para execução do Serviço de Radiodifusão Comunitária. O pedido de outorga dessas rádios nunca foi aceito.



Referências

ABRAÇO-PI – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS – PIAUÍ. **Rádios comunitárias em Teresina**. Informação oral prestada a Leila Sousa em 22 de maio de 2009.

BERTI, O. M. C. **A história e a luta pela legalização das primeiras rádios comunitárias do Sertão Central do Piauí**. São Paulo: Anais do V Congresso Nacional de História da Mídia, Facasper e Ciec, 2007.

_____. **Os processos comunicacionais nas rádios comunitárias legalizadas do Sertão do Piauí**. São Bernardo do Campo: Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da UMESP – Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

COGO, D. M. **No ar... uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar – Ano de 2008**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 23 maio.2009.

MCLUHAN, M. H. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cutrix, 1964.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Rádio comunitária**. Brasília. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/radiodifusao/perguntas-frequentes/radio-comunitaria>. Acesso em: 25 maio.2009.

PEREIRA, A. L. (locutor da rádio 97 FM). Entrevista concedida a Samara Costa, no dia 4 de fevereiro de 2010.

PERUZZO, C. M. K. **Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil**. Recife: CD-Rom dos Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998.

_____. **Rádios comunitárias: entre controvérsias, legalidade e repressão**. São Bernardo do Campo: CD-Rom dos anais do Seminário Mapa da Mídia Cidadã, 2005.

RUAS, C. **Radiodifusão comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local**. CD-Rom dos Anais do XXV Congresso Anual em Ciências da Comunicação, 2002.

SILVA, C. (diretor da Rádio Verona). Entrevista concedida a Pollyanna Carvalho, no dia 06 de janeiro de 2010.



SILVA, I. P. (secretária da Rádio Verona). Entrevista concedida a Pollyanna Carvalho, no dia 06 de janeiro de 2010.

SILVA, M. A. V. (uma das fundadoras Rádio Independência FM. Entrevista concedida a Leila Sousa, no dia 01 de janeiro de 2010.